***CONTRIBUTOS PARA A EXCELÊNCIA***:

Turmas de nível

***(algumas opiniões)***

* Discutir se as escolas devem selecionar os alunos ou se devem assumir

uma função de integração escolar e social é uma questão que diz respeito à sociedade no seu todo.

Por um lado, existe quem defenda a seleção para garantir a homogeneidade das escolas e das turmas.

Por outro lado, há quem defenda o princípio da heterogeneidade, no sentido de as escolas e as turmas acolherem todos os alunos, sem qualquer forma de discriminação.

Embora a lei determine que a constituição de turmas obedece a critérios pedagógicos, já existem escolas públicas que escolhem os alunos com base na sua origem socioeconómica e nos resultados académicos, visando reduzir o insucesso escolar e manter ou melhorar a sua reputação num mercado escolar que é hoje concorrencial

Estes mecanismos constituem hoje uma prática politicamente tolerada, socialmente aceite e até desejada e incentivada por alguns setores e correntes de opinião.

* *A política educativa implementada tem sido no sentido de a escola*

*assumir uma função integradora e socialmente inclusiva dos seus membros.*

*Recordamos, neste contexto, a Declaração de Salamanca, onde 92 países e 25 organizações internacionais,subscritoras do documento final, reafirmam o compromisso em prol da Educação para Todos e reiteram o direito à Igualdade de Oportunidades.*

*Contudo, várias pressões podem condicionar esta missão e entre elas perfilam-se, por exemplo, os diversos rankings que a tutela tem implementado, as expetativas da comunidade, os projetos educativos das escolas ou ainda,*

*a resistência à mudança da parte de todos os implicados no processo.*

*Todos estes constrangimentos devem-nos levar a uma cultura reflexiva,*

*tendo em vista a visão e os valores que uma escola de qualidade persegue.*

* *A investigação sobre a relação entre turmas de nível e desempenho*

*escolar é inconclusiva. Como habitualmente, as conclusões dos estudos educacionais confirmam todas as hipóteses. Há estudos que provam a existência de uma relação positiva entre turmas homogéneas ou moderadamente heterogéneas (em termos de proficiência e pré-requisitos) e a prevenção da indisciplina e há estudos que mostram o inverso.*

*Parece não haver dúvidas de que, em certas disciplinas, existe uma relação positiva entre turmas de nível e bom desempenho. É o caso da Matemática e das Línguas Estrangeiras.*

*Qualquer disciplina que exija um adequado domínio de pré-requisitos sai favorecida com turmas de nível.*

* A divisão de alunos em classes homogéneas, de acordo com o seu nível

de aprendizagem, ou a não divisão destas turmas diversificadas, mantendo-as heterogéneas, onde alunos interessados em aprender e com facilidade de aprendizagem se misturam com outros desinteressados e com dificuldades de aprendizagem, traz muita discussão e diversas opiniões a respeito do assunto, porém há de se admitir que ambos oferecem vantagens e desvantagens.

* *As turmas homogéneas têm como vantagens, o facto de se poder*

*trabalhar com turmas uniformes e alunos de aproximados níveis intelectuais, no entanto, a principal vantagem encontrada nesta divisão é o interesse em aprender, existente em cada aluno, caraterística que deve ser avaliada e preservada na hora da divisão. É possível realizar um bom trabalho com turmas homogéneas, levando em consideração que os professores destas turmas com mais facilidade de aprendizagem terão a possibilidade de desenvolver assuntos um pouco mais aprofundados.*

* Com as turmas de nível conseguiríamos ter um ensino mais adequado

às necessidades de cada um, evitando o que acontece atualmente, ou seja, o professor tem que dar a aula para o nível do aluno médio, deixando de certa forma marginalizados tanto os que têm mais dificuldades como os que podem evoluir mais rapidamente.

* Nas turmas homogéneas que são formadas por alunos com menos

facilidade de aprendizagem e desinteressados tem que ser feito um trabalho responsável, de tal forma que estes alunos não se sintam discriminados e que a sua auto-estima não seja abalada por esta divisão.

O trabalho a ser realizado tem que estar voltado para incentivar e estimular nos alunos o interesse pelos estudos, tentar despertar a vontade e o prazer em estudar, para que os alunos não considerem a escola um fardo pesado, que não lhe traz vantagem nenhuma e que só estão ali por obrigação.

* *As turmas heterogéneas têm como principal ponto positivo o facto de*

*que o mundo exterior poder ser ali representado, partindo do ponto de vista da diversidade de caraterísticas de cada aluno, funcionando como um retrato da sociedade que é tão diversificada e complicada, fazendo com que os alunos e professores já comecem a aprender dentro da sala de aula todas as diferenças existentes, tirando proveito disso para a sua vida fora da escola.*

* As turmas heterogéneas também podem trazer prejuízos, pois os alunos

com mais facilidade de aprendizagem e maior interesse podem ser prejudicados, uma vez que o professor muitas vezes tem de dar maior atenção aos que estão com dificuldade, tendo muitas vezes que retardar a sequência da aprendizagem em prol dos mais inaptos.

A descriminação também pode existir em turmas heterogéneas, pois os alunos mais interessados e com maior facilidade de aprendizagem são titulados pelos alunos com mais dificuldades de «escovas», «bétinhos»…

* Ninguém quer dar opinião e decidir sobre este assunto, por preconceito

ideológico, mas é fácil aceitar que tecnicamente a homogeneidade das turmas permite ritmos adequados entre os pares, utilização de material adequado, entreajuda nos grupos, mais disciplina, enfim, mais eficácia e sucesso, embora com muito mais trabalho para os docentes, mas compensador.

A aceitação desta "descriminação" positiva só pode assentar na verdade de que somos "TODOS DIFERENTES, TODOS IGUAIS".

* *As turmas de nível são um método de organização do ensino utilizado*

*em países como a Inglaterra e a Austrália, por exemplo, no qual os alunos são sujeitos a provas de diagnóstico que permitem a aferição das suas capacidades e competências nas várias disciplinas. Em função dos resultados, os alunos são colocados em turmas diferenciadas com outros do mesmo nível que o seu e terão as aulas lecionadas de forma diferenciada: os alunos com maiores dificuldades terão um acompanhamento mais próximo e adequado, enquanto que aqueles que apresentam mais facilidade poderão explorar outras áreas e aprofundar os conhecimento adquiridos.*

Hoje em dia, a heterogeneidade a todos os níveis, é uma areia na engrenagem, por impedir uns de avançar e os outros por terem que fazer um esforço redobrado, sem sucesso, e obrigar a estratégias diferenciadas, difíceis de pôr em prática em aulas de 45 minutos.

O panorama é fácil de constatar, na heterogeneidade dos níveis por turma.

* *Temos que pedir a certos pais e encarregados de educação que*

*deixem respirar as escolas e que expliquem, também, aos seus educandos que a escola é, acima de tudo, um local de trabalho.  
 Parece que já se instituiu que a culpa é sempre da escola e é, principalmente, dos professores.   
 Muitos dos alunos, que não possuem os pré-requisitos, são fruto de uma educação/instrução errada.   
 Há pelo menos 3 dezenas de anos que grandes confusões foram criadas no seu pensamento e não distinguem a brincadeira do trabalho.  
Sem disciplina, sem esforço, sem trabalho, sem atenção nada se consegue realizar.*

* Na adolescência estudei em institutos de línguas (Alliance Française e

Cambridge School).

É de facto excelente ter-se a oportunidade de estudar em turmas de

nível. Em disciplinas como a Matemática ou o Inglês, por exemplo, faz sentido dar a oportunidade aos alunos de terem acesso a um ensino mais adequado

às suas necessidades.

Apesar dos professores procurarem diferenciar o ensino, tentando

adequá - lo aos discentes, estes não conseguem atingir os seus objetivos tão rápida e eficazmente como numa turma de nível.  
 Quem já estudou num instituto de línguas compreende melhor do que

estamos a falar.

* A criação de turmas de nível está previsto na lei e não se entende

porque é uma prática tão rara.

Conheci uma colega que esteve numa escola onde as turmas de nível foram implementadas e segundo ela a experiência foi positiva.

Muitos professores defendem esta medida mas há muito preconceito e por isso pouca coragem em implementar.

Acredito que haja mais benefícios do que malefícios e quanto à discriminação dos alunos é uma falsa questão.

Será que eles não se comparam?

Não vêem quais os colegas que têm mais facilidade de aprendizagem?

Será que isso não vai influenciar ainda mais a sua baixa auto-estima?

* *As turmas de nível não são para incluírem aqueles que consideram*

*“melhores alunos”, mas para estarem com aqueles que se comportam melhor e assim poderem trabalhar e estudar em paz.*

*É que as ditas “piores” turmas são-no porque há alunos que não fazem nada simplesmente porque não querem e não por não terem capacidades.*

*São alunos que não sabem estar numa sala de aula (comportam-se como se estivessem num estádio de futebol,*

*na rua, na praia,…) não trabalham, não participam nas atividades, são mal-educados e, pior, sistematicamente boicotam o trabalho tanto do professor como dos colegas.*

*O mais preocupante é que muitas vezes esse comportamento não só não é corrigido pelos EE como é até estimulado por estes.*

*É esse tipo de colegas que a maioria dos pais não quer para os seus filhos*

*e percebe-se bem porquê: não fazem nem deixam fazer e só prejudicam quem está por perto.*

Um dos argumentos mais ouvidos por quem não concorda com as turmas de nível é:

“Os alunos com rendimentos mais baixos são os perdedores desta iniciativa”  
Esta frase salta à vista e leva-nos a perguntar:

E os alunos com bom rendimento terão que levar com um «filme» a que não pertencem?  
Parece que de uma forma ou de outra há sempre alguém a perder

e já que temos um país de incompetentes, então, provavelmente,

teremos mesmo que diferenciar para que os que têm mais capacidades

não se tornarem também incompetentes!

* *Por que razão iriamos encarregar o aluno bem comportado para ensinar*

*os alunos mal comportados r?*

*Pagávamos-lhe para isso?*

*É para isso que um filho nosso vai para uma escola? Para aturar os colegas indisciplinados e, ainda por cima, ter que lhes ensinar boas maneiras, quando eles não estão interessados e a escola não os pode castigar nem ensinar?*

* Enquanto não aceitarmos que as pessoas têm, naturalmente,

capacidades diferentes e que o sistema de ensino deve servir, precisamente, para potenciar as capacidades de cada um e não para as igualar, nunca sairemos do beco onde nos enfiamos.

Misturar na mesma turma alunos com capacidades e objetivos muito diferentes é prejudicar todos eles e não beneficiar ninguém. Por um lado, os melhores

sentem-se completamente desmotivados, o que prejudica a prazo as suas capacidades, impedindo-as de se desenvolverem. Por outro, os que têm mais dificuldades acabam também por se desmotivar porque nem mesmo assim conseguem acompanhar o ritmo dos demais.

* *Para que alguém aprenda e evolua é necessário que a aprendizagem*

*esteja adequada ao seu nível, ou seja, aos seus conhecimentos, às suas capacidades e às suas competências.*

*Para uma pessoa melhorar o salto em altura, nem se pode pôr a fasquia tão baixa, ao ponto de não exigir qualquer esforço para a ultrapassar, nem tão alta, ao ponto de se ter a certeza, antes do salto, que é impossível consegui-lo.*

*Este impasse só será ultrapassado com a criação das turmas de nível onde, necessariamente, todos os alunos estão em pé de igualdade, o que gera, só por si, uma concorrência saudável e permite ao professor encontrar as estratégias adequadas.*

*Só que fazer isso implicaria pôr em causa um dos dogmas fundamentais do atual sistema de ensino.*

*E com os dogmas não se brinca. Galileu que o diga.*